

Castro Marim quer apostar no autocaravanismo para desenvolver a economia do concelho

Debate reuniu autarcas, autocaravanistas, residentes e agentes económicas na localidade turística de Altura

A necessidade de criação de uma rede regional de acolhimento aos autocaravanistas e de um roteiro do autocaravanismo no concelho de Castro Marim, bem como a construção de um parque de acolhimento de autocaravanas em Altura, foram algumas das conclusões do debate que decorreu no passado sábado no Centro Escolar de Altura.

A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Castro Marim para debater o autocaravanismo no concelho, reuniu cerca de duas centenas de pessoas e contou com a presença de autarcas, residentes, autocaravanistas e agentes económicos.

Os participantes defenderam que o futuro espaço para autocaravanas de Altura deverá ter infraestruturas que permitam o abastecimento de água e a descarga de esgotos e o ordenamento da área urbana. Tudo de forma a comba-

ter eventuais situações de parqueamento selvagem, que, defenderam, em nada contribuem para uma convivência sã entre a comunidade residente e os autocaravanistas.

"Queremos um debate participado por todos, onde construtivamente possamos discutir o autocaravanismo enquanto atividade económica relevante para o concelho, desde as questões que se prendem com a falta de parques até à necessidade de encontrar um modelo de gestão deste tipo de turismo", explicou o presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, Francisco Amaral.

"Afigura-se-nos de grande utilidade ouvir as vossas opiniões sobre o autocaravanismo no concelho, para que com bom senso e equilíbrio saibamos decidir sobre uma atividade que está em franco desenvolvimento no Algarve e que nos interessa", defendeu



O edil Francisco Amaral (esq.) com os técnicos da CCDR Alice Pisco e Alexandre Domingues

o autarca.

Seguiu-se a apresentação de um estudo acerca da estratégia para o acolhimento dos autocaravanistas na região, da responsabilidade de Alexandre Domingues e Alice Pisco, técnicos da CCDR/Algarve.

O documento traça-nos o perfil do autocaravanista e o

enquadramento desta atividade no Algarve. A desadequação dos espaços do autocaravanismo, os problemas de segurança a ele associados, o autocaravanismo enquanto elemento de qualificação e valorização turística da região e o seu efeito positivo no fenómeno da sazonalidade são al-

guns dos aspetos observados no estudo.

Outra das questões abordadas neste trabalho da CCDR/Algarve é a criação de estruturas de apoio ao autocaravanismo e a importância da legislação em vigor desde 2008. Recorde-se que esta já permitiu, nos últimos seis anos, a

construção de 12 áreas de acolhimento a autocaravanistas na região, duas delas no concelho de Castro Marim (Alcaria de Odeleite e Castro Marim).

Por seu turno, a vice-presidente da câmara municipal, Filomena Sintra, apresentou um inquérito realizado pela empresa municipal NovBae-suris aos autocaravanistas estacionados em Altura e Castro Marim, destinado a avaliar o impacto desta atividade no concelho, mas também a medir a permanência, os anseios e as expectativas dos autocaravanistas que nos visitam.

Ao longo de três horas de um debate vivo foram aventadas um naipe de sugestões e opiniões, tendo em vista um autocaravanismo de qualidade, capaz de gerar mais valias para a economia do concelho, mas também para a notoriedade e afirmação turística de Castro Marim no exterior.

Este foi o terceiro de um conjunto de grandes debates sobre o futuro do concelho de Castro Marim, realizados pela autarquia.



CASTRO MARIM

Acesso à Praia Verde vai ser repavimentado

Autarquia já lançou o concurso público. Obra vai custar 90 mil euros e deverá estar concluída um mês após a adjudicação

O acesso à Praia Verde, no concelho de Castro Marim, vai ser repavimentado brevemente e apresentará uma nova imagem ainda antes do próximo verão. A Câmara Municipal de Castro Marim já lançou o concurso público e a obra deverá estar concluída um mês após a adjudicação.

A intervenção visa a repavimentação do piso danificado e a remoção das raízes das árvores existentes junto às bermas das faixas de rodagem, que são em grande parte responsáveis pela de-

gradação daquela via. O custo da obra de acesso a uma das praias mais frequentadas do sotavento algarvio, candidata ao galardão Bandeira azul em 2014, está estimado em 90 mil euros.

A realização desta obra tem a ver com "a necessidade de garantir uma política de infraestruturas viárias de qualidade e segurança para os residentes, mas também para quem nos visita", frisa o executivo liderado pelo social democrata Francisco Amaral.

CÂMARA GARANTE AJUDA FINANCEIRA

Defesa Sanitária de Alcoutim mantém postos de trabalho

A Câmara Municipal de Alcoutim decidiu atribuir um apoio financeiro de 15.000 euros ao Agrupamento de Defesa Sanitária (ADS) daquele concelho, para garantir o cumprimento das funções que a entidade desenvolve no âmbito da saúde pública.

O ADS de Alcoutim foi criado há 23 anos com o objetivo de prevenir e combater doenças que possam ser transmitidas dos animais para as pessoas, bem como doenças dos

animais que prejudiquem a rentabilidade económica de uma exploração pecuária.

Para garantir o cumprimento daqueles objetivos, foi criada uma infraestrutura na aldeia de Giões, com equipamento adequado, tendo sido reunidos oito colaboradores, cujos postos de trabalho foram salvaguardados com a atribuição daquele apoio autárquico.

Alcoutim reforça apoio ao folclore

A Associação de Desenvolvimento Etnográfico e Cultural de Martim Longo (ADECMAR), responsável pelo projeto "Rancho Infantil da Junta de Freguesia de Martinlongo", viu reforçado o apoio financeiro prestado pela Câmara Municipal de Alcoutim, através da renovação do protocolo de colaboração.

O executivo, liderado pelo socialista Osvaldo Gonçalves, deliberou aumentar em 250 euros mensais o montante atribuído. O autarca mostrou-se assim sensível aos apelos da direção da associação, que considerava que a verba de 500 euros mensais até agora atribuída era insuficiente para fazer face a todas as despesas com a manutenção do rancho folclórico, nomeadamente a nível de ensaiadores, organistas, transportes e instalações.

A autarquia considera que a verba agora atribuída é mais ajustada às necessidades financeiras da associação, cujo projeto contribui para a identifica-



de cultural do concelho. O executivo destaca ainda a importância do rancho folclórico infantil enquanto atividade

complementar à ocupação dos tempos livres das crianças, que demonstrem vocação para o integrar.